

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**GRACIANY GOMES SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DO  
CÂNCER DE COLO UTERINO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA**

**TEÓFILO OTONI/MG  
2011**

**GRACIANY GOMES SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DO  
CÂNCER DE COLO UTERINO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Atenção Básica em Saúde da Família,  
Universidade Federal de Minas Gerais,  
para obtenção do Certificado de  
Especialista.

Orientadora: Profa. Paula Gonçalves Bicalho

**TEÓFILO OTONI/MG  
2011**

**GRACIANY GOMES SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DO  
CÂNCER DE COLO UTERINO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Atenção Básica em Saúde da Família,  
Universidade Federal de Minas Gerais,  
para obtenção do Certificado de  
Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Gonçalves Bicalho

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Paula Gonçalves Bicalho (Orientadora)

Profa. Flávia Casasanta Marini

Aprovada em Belo Horizonte: 04 de Fevereiro de 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

*Primeiramente, a DEUS, amigo sempre presente, me acompanhou em toda a jornada permitindo que eu realizasse esse sonho.*

*À minha mãe, fonte de inspiração suprema.*

*Ao meu noivo pela dedicação, carinho e compreensão.*

*Aos meus familiares e amigos, que sempre incentivaram meus sonhos e estiveram sempre ao meu lado.*

*As colegas de classe Jamilla e Daniela Catarina pelo companheirismo nas atividades realizadas durante todo o curso de Especialização. Obrigada pelos momentos compartilhados.*

*Aos tutores presenciais por contribuírem para minha formação profissional com seus conhecimentos enriquecedores.*

*À orientadora Paula Gonçalves Bicalho pelo empenho e presteza no auxílio para o desenvolvimento e concretização desse trabalho de conclusão de curso.*

*“Tempo: somos como barcas deslizando pelo tempo,  
E nesse tempo há que tecer a trama da vida com fios de amor e sonho,  
Para que a viagem seja leve,  
Para que a viagem seja bela”.*

**Roseana Murray**

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral realizar síntese da produção científica acerca do tema prevenção do câncer do colo uterino com ênfase nas ações educativas e na assistência de enfermagem. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE, SCIELO). Ampliou-se esta revisão, buscando referências bibliográficas, consideradas pertinentes ao tema proposto, nos bancos de dados do Ministério da saúde e Instituto Nacional do Câncer. Foi realizada também uma busca manual de material bibliográfico em textos, livros e cartilhas que tratam do tema em estudo. O período utilizado foi de 2000 à 2010. Os resultados mostraram que as mulheres, muitas vezes, desconheciam os fatores de risco envolvidos no câncer de colo uterino, bem como ignoravam conhecimentos relacionados à educação em saúde. De acordo com a revisão literária os serviços de saúde devem orientar sobre a importância da realização periódica do exame preventivo, com o intuito de reduzir a morbimortalidade na população de risco. A educação em saúde através do enfermeiro capacitado é fundamental para a prevenção do câncer cérvico-uterino. A revisão apontou também para alguns motivos que levaram as mulheres a não realizar o exame papanicolau, entre eles estão: desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância do exame preventivo, medo na realização do exame, medo de se deparar com resultado positivo para o câncer, sentimento de vergonha e constrangimento. São necessários investimentos em ações educativas que tragam uma prática humanizada por parte dos profissionais de saúde que resultem em impacto sobre o entendimento e compreensão das mulheres quanto à necessidade da prevenção.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família, prevenção do câncer de colo uterino, educação em saúde.

## **ABSTRACT**

This study aimed to carry out general overview of the scientific production on the theme of preventing cervical cancer with emphasis on educational and nursing care. The bibliographic research was conducted in the databases of the Virtual Health Library (LILACS, MEDLINE, SciELO). We expanded this review, looking for references considered relevant to the proposed theme, the databases of the Ministry of Health and National Cancer Institute. Was also carried out a manual search of bibliographic material in texts, books and pamphlets dealing with the subject being studied. The period used was 2000 to 2010. The results showed that women are often unaware of the risk factors involved in cervical cancer, as well as ignorant knowledge related to health education. According to the literature review health services should advise on the importance of performing periodic preventive screening, in order to reduce morbidity and mortality in the population at risk. Health education by trained nurses is essential for the prevention of cervical cancer. The review also pointed to some reasons that women not perform Pap smears among them are: lack of knowledge about cervical cancer, the technique and the importance of screening, fear in the exam, fear of encountering a result positive for cancer, sense of shame and embarrassment. Investments are needed in educational activities that bring a humane practice by health professionals resulting in impact on the understanding and comprehension of women about the need for prevention.

Keywords: Family Health Strategy, prevention of cervical cancer and health education.

## SUMÁRIO

<b>1-Introdução.....</b>	<b>09</b>
<b>2-Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>3-Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1-Objetivos Específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>4-Trajectoria Metodológica.....</b>	<b>12</b>
<b>5-Resultados.....</b>	<b>13</b>
<b>5.1-Exame Papanicolau .....</b>	<b>13</b>
<b>5.2-Educação em Saúde.....</b>	<b>14</b>
<b>5.3-Papel do Enfermeiro.....</b>	<b>14</b>
<b>5.4- Resultados de estudos observacionais.....</b>	<b>14</b>
<b>6-Discussão.....</b>	<b>21</b>
<b>7-Considerações Finais.....</b>	<b>23</b>
<b>Referências .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer cérvico-uterino representa um sério problema de saúde pública. Com uma incidência em todo o mundo de aproximadamente meio milhão de casos por ano. Principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, este câncer permanece como um dos mais prejudiciais cânceres da mulher, decorrente do seu aumento na taxa de morbimortalidade. (FREITAS et al., 2006).

Nos diversos países do mundo o câncer de colo uterino figura como o sétimo câncer mais comum. De acordo com Pacheco et al., 2008 esta neoplasia ocupa a segunda posição entre os cânceres que acometem as mulheres, sendo superado apenas pelos cânceres de pele e de mama. Desta forma, torna-se responsável por 12% de todas as causas de óbito. Em nível mundial, são seis milhões de óbitos por ano.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, estima-se que o câncer de colo de útero seja a terceira neoplasia maligna mais comum e a quarta causa de óbito por câncer entre as mulheres. Um dado importante é que a incidência do câncer invasivo é reduzida em 80%, quando se associa a detecção precoce e o tratamento imediato dos tumores em estágio inicial. (BRASIL, 2002)

O exame ginecológico preventivo vem sendo amplamente utilizado no programa de rastreamento do câncer de colo uterino na saúde pública. Ele indica a presença de lesões neoplásicas ou pré-neoplásicas, sendo possível assim interromper a evolução dessas lesões. O exame é considerado eficiente e de baixo custo e, ainda assim, nos deparamos com situações em que ocorre o agendamento do exame preventivo na unidade de saúde da família e não há o comparecimento de todas as usuárias para realizar o procedimento. Esse absenteísmo à consulta, na data agendada, acarreta uma fila de espera, fazendo com que os agendamentos fiquem cada vez mais distantes e, por sua vez, as mulheres falem mais.

Outra frente utilizada para a prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino, além da disponibilização das consultas para o exame de papanicolau, é a divulgação de informações importantes para as mulheres e a comunidade, acerca do câncer e de suas formas de prevenção. No entanto, ações educativas dirigidas

às mulheres nas salas de espera, ou em grupos específicos sobre prevenção e controle do câncer cérvico-uterino, são realizadas com pouca frequência e com baixa participação.

A ausência de conscientização acerca de um problema pode se tornar um obstáculo para o sucesso de ações, que objetivem contemplar grandes grupos. As ações educativas poderiam ser melhor utilizadas tanto em grupos de mulheres, como na atenção individualizada, na busca de uma melhor compreensão das informações divulgadas e na conscientização da importância da prevenção e detecção precoce.

As mulheres devem realizar com frequência o exame preventivo do câncer de colo uterino, sendo preconizado, inicialmente, uma vez por ano. Após dois exames anuais consecutivos negativos, a frequência recomendada, passa a ser a cada três anos. Nessas oportunidades as mulheres devem ser orientadas acerca dos fatores de risco, deve-se ressaltar ainda, as vantagens da detecção precoce da doença. O Ministério da saúde (BRASIL, 2006, p.58) afirma que:

Essa recomendação apóia na história natural da doença, que permite a detecção precoce de lesões pré-malignas e o seu tratamento oportuno e em tempo hábil graças à lenta progressão que apresenta para doença mais grave.

No momento da consulta, e em oportunidades de educação para a saúde, o profissional deve sempre esclarecer possíveis dúvidas sobre o exame Papanicolau, visando aumentar o conhecimento por parte das mulheres e evitar algum constrangimento que possa existir para realizar o exame.

De acordo com Solomon et al, 2007, os programas de rastreamento sistemático da população feminina, através do exame citopatológico, têm sido uma das estratégias públicas mais eficientes, seguras e de baixo custo para detecção precoce do câncer de colo uterino.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Diante da realidade apresentada e enquanto enfermeira de uma equipe de saúde da família, responsável pela saúde das mulheres de uma população adscrita, posso perceber que a redução da morbimortalidade por câncer de colo uterino só é factível por meio da promoção da saúde e detecção precoce dos casos de lesões precursoras com alto potencial de malignidade. Esta ação é possível através da sensibilização das mulheres sobre a importância de participar de grupos educativos e realizar o exame papanicolau.

Desta forma, realizar uma síntese da produção científica acerca do tema prevenção do câncer do colo uterino, com ênfase nas ações educativas e na assistência de enfermagem, pode auxiliar os enfermeiros, que lidam com essas mulheres, a refletir o seu cotidiano profissional, no sentido de trabalhar para reduzir a morbimortalidade por esse tipo de neoplasia.

## **3. OBJETIVO GERAL**

Realizar uma síntese da produção científica acerca do tema prevenção do câncer do colo uterino, com ênfase nas ações educativas e na assistência de enfermagem.

### **Objetivos específicos:**

1. Buscar evidências na literatura acerca da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino;
2. Propor ações no sentido de reorganizar a prática das equipes de saúde da família, com o intuito de promover e incrementar o conhecimento das mulheres acerca do tema e a busca e utilização do exame de prevenção pelas mesmas.

#### 4-TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Cervo & Bervian (1983, p.55) definem a pesquisa bibliográfica como a que:

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre determinado assunto, tema ou problema.

O trabalho foi feito mediante levantamento bibliográfico com a busca de artigos em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE, SCIELO). Ampliou-se esta revisão, buscando referências, consideradas pertinentes ao tema proposto, nos bancos de dados do Ministério da saúde e Instituto Nacional do Câncer. Foi realizada também uma busca manual de material bibliográfico em textos, livros e cartilhas que tratam do tema em estudo.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, prevenção do câncer de colo uterino e educação em saúde. O período utilizado foi de 2000 a 2010. Na primeira busca foram encontrados 173 artigos e após leitura cuidadosa dos resumos foram selecionados 26 artigos que traziam resultados acerca do objeto deste estudo.

A partir da análise dos documentos foram selecionadas as seguintes categorias dos resultados obtidos: Exame Papanicolau; Educação em saúde; Papel do enfermeiro e Resultados de estudos observacionais.

## **5- RESULTADOS**

### **5.1 – Exame Papanicolau**

O Ministério da Saúde do Brasil preconiza que o exame de Papanicolau deve ser feito em mulheres sexualmente ativas na idade de 25 a 59 anos, uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (BRASIL, 2006). O INCA (2006) também relata que os serviços de saúde deveriam orientar a importância da realização periódica do exame preventivo, a fim de reduzir a mortalidade na população de risco.

Dentre as recomendações da Organização Mundial de Saúde para impactar o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero estão: garantir uma cobertura de rastreamento mínima de 80% a 85% da população feminina de 25- 59 anos, prezar pela qualidade da realização do exame citológico e, garantir tratamento oportuno e seguimento das pacientes.

Alguns autores como Smeltzer & Bare (2002), INCA (2002 e 2006), Fernandes e Narchi (2002), Pinho et al (2003) e o Ministério da Saúde, consideram que a melhor arma contra o câncer de colo de útero é a prevenção, através do exame Papanicolau. Este exame constitui em uma técnica de fácil execução, segura e de baixo custo. Sua realização periódica contribui para reduzir a morbimortalidade por câncer de colo uterino na população de risco através do seu alto poder de detecção de lesões cervicais.

Bento, 2005, aponta que a consulta ginecológica é realizada nos postos de saúde ou unidades de saúde, que tenham profissionais capacitados para a realização de todas as etapas que envolvem a consulta.

### **5.2 – Educação em saúde**

De acordo com o Manual de Procedimentos Técnicos e Administrativos do Ministério da Saúde (2004) a educação em saúde para a população é a base estratégica para promover a atenção para a prevenção do câncer cérvico-uterino. A

mulher, como principal beneficiária das ações contra o câncer de colo uterino, deve ser esclarecida sobre todas as etapas do exame Papanicolau e o profissional enfermeiro capacitado, pode atuar junto a equipe multiprofissional e ser um elo entre a população e o serviço de saúde. (BRASIL, 2004)

No Brasil, embora o Ministério da Saúde preconize desde 1998 a realização do exame para detecção precoce do câncer do colo uterino em todas as mulheres que já tiveram relações sexuais, com especial atenção àquelas com idade entre 25 e 59 anos de idade, considera-se importante que os serviços de saúde ofereçam o acesso à informação sobre o Papanicolau para a população. (BRASIL, 2006)

Pinelli (2002) destacou que além da coleta de material através do Papanicolau, a prevenção do câncer de colo uterino deve incluir ações educativas, o que também vem de encontro a responder à deficiência apontada por Thum et al, 2006. Tais ações devem ser realizadas através de programas de prevenção clínica que esclareçam a importância do diagnóstico precoce e a possibilidade de cura.

A educação em saúde está estreitamente ligada, tanto com a prevenção das doenças, como com a promoção da saúde, uma vez que a promoção da saúde depende, essencialmente, da participação ativa de uma população bem informada (NUTBEAN, 1996).

### **5.3 – Papel do enfermeiro**

Dentro desta mesma temática, SOUZA, et al (2006, p.637) afirmam que:

O enfermeiro pode prestar importante contribuição para a prevenção do câncer de colo uterino, destacando-se, dentre outras, sua participação no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame de Papanicolau, influenciando para um maior e melhor atendimento à demanda, efetivando um sistema de registro de qualidade, intervindo para o encaminhamento adequado das mulheres que apresentarem alterações citológicas. O envolvimento da enfermagem nas questões referentes ao câncer se dá na medida em que, na atualidade, este se refere a um problema de saúde pública, face à “sua magnitude (elevada morbimortalidade) e transcendência (alto custo social e econômico).

Para Floriano et al, 2007, a enfermagem tem papel fundamental nesse processo, prestando assistência, informando e tranquilizando o paciente, principalmente durante a consulta ginecológica.

Diógenes et al, 2001, registraram que a consulta de enfermagem encontra-se regulamentada na Lei 7.498/86 do Exercício Profissional de Enfermagem, bem como no Decreto nº 94.406/87, que regulamenta a referida Lei, e na resolução nº 159/93 do Conselho Federal de Enfermagem, assegurando as ações do Enfermeiro voltadas para a prevenção e controle do câncer.

#### **5.4 – Resultados de estudos observacionais**

Em um estudo qualitativo, realizado em pequeno município da região do vale dos Sinos no estado do Rio Grande do Sul, Thum et al, 2006, constataram que as mulheres tinham carência de conhecimentos em relação à prevenção de câncer de colo uterino; sentiam-se constrangidas, temerosas, e não seguiam a periodicidade de realização do exame preventivo preconizada pelo Ministério da Saúde. Dentre as conclusões deste estudo estão à evidência de que as mulheres entrevistadas, em idade de realizar medidas de prevenção, possuíam pouco conhecimento sobre seu significado. Para a maior parte delas, somente o exame Papanicolau foi visto como um método preventivo. Os autores concluíram ainda que os profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, não estavam adotando estratégias de repasse de informações de prevenção primária em relação ao câncer cérvico-uterino.

Yassoyama (2006) realizou um estudo com mulheres, gestantes e mães com filhos de até 05 anos, atendidas pela Equipe de Saúde da Família no município de Guarani do Oeste/SP. Os resultados encontrados apontaram uma boa aceitação pelas mulheres para o exame preventivo do colo do útero. Outro aspecto importante observado, corroborando com que os outros autores trouxeram acima, foi a influência do bom cuidado oferecido às mulheres. O cuidado neste estudo foi evidenciado pelo fornecimento de informações adequadas pela equipe, o que, para o autor, ajudou na aceitação da realização do Papanicolau.

Acerca da cobertura do teste do Papanicolau em 258 mulheres, de 18-69 anos de idade, no estado do Pernambuco, Albuquerque et al, 2009, concluíram que é necessário que os gestores intervenham através de processos sistemáticos de monitoramento e avaliação, onde a cobertura era de 70%. Os pesquisadores destacaram a importância da Estratégia Saúde da Família funcionar como porta de entrada para o sistema público de saúde, visando à melhoria da atenção à saúde prestada.

De acordo com Borges et al, 2008, em um estudo qualitativo realizado em um Centro de Saúde Escola em São Paulo, com mulheres que estavam realizando o Papanicolau pela primeira vez, são muitos os motivos que influenciam as mulheres a não realizar o exame. Entre eles foram observados: desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância do exame preventivo, medo na realização do exame, medo de se deparar com resultado positivo para o câncer, sentimento de vergonha e constrangimento.

Ferreira e Oliveira (2006) ao desenvolver uma pesquisa intitulada: “Conhecimento e significado sobre prevenção do câncer de colo uterino”, concluíram sobre a necessidade de esclarecimento sistemático acerca da finalidade e periodicidade do exame, assim como outros autores citados anteriormente. Estas autoras enfatizaram que o desconhecimento das mulheres sobre o exame preventivo pode contribuir para diminuir a aderência a este. Dentre os muitos fatores limitantes à realização do exame citopatológico, as autoras encontraram a falta de conhecimento quanto aos fatores causadores do câncer do colo uterino e o desconhecimento quanto a existência do exame e a importância da sua realização.

Em pesquisa realizada com 100 mulheres que freqüentavam o Centro de Convivência de Idosos de Umuarama/PR, Floriano et al, 2007, observaram que um número significativo das mulheres já havia realizado o exame preventivo pelo menos uma vez na vida. Essas, eles consideraram com uma prática adequada, por terem realizado o último exame a menos de três anos. No entanto, os autores observaram ainda que, muitas delas, apresentaram conhecimento inadequado acerca do exame,

uma vez que nunca tinham ouvido falar do exame, ou já tinham ouvido falar, mas não sabiam que era para detectar câncer ou câncer do colo uterino. Outras mulheres os autores classificaram como apresentando atitude inadequada, ao julgarem a realização pouco necessária ou desnecessária. Dentre as últimas, algumas não tinham opinião sobre a necessidade de realizar o Papanicolau ou nunca tinham ouvido falar do exame”.

Thum et al (2006, p.511) entrevistaram cinco mulheres entre 25 e 60 anos de idade, usuárias de uma unidade sanitária localizada em um município da região do Vale dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul e, mediante essa pesquisa afirmaram que :

As mulheres desconheciam os fatores de riscos envolvidos no câncer de colo uterino, bem como ignoravam conhecimentos relacionados à educação em saúde. Esses pareceres contrariam as ideias de que prevenção envolve empregar medidas profiláticas a fim de impedir que indivíduos sadios adquiram a doença, sendo um dos métodos de prevenção a educação em saúde. As ações educativas devem buscar a participação e questionamento conjuntos dos profissionais de saúde com as mulheres sobre os diferentes aspectos relacionados à prevenção, à educação, às doenças e às ações de controle, buscando sensibilizar estas últimas para a adoção de atitudes e comportamentos compatíveis ou condizentes com uma vida mais saudável.

Baseado no trabalho realizado com gestantes participantes do Núcleo São Lucas de Assistência à Saúde da Mulher no município de São Paulo, (Fernandes e Narchi, 2002), p.226, afirmaram que:

A falta de adequada educação em saúde como um dos fatores que acarretam falhas no diagnóstico precoce do câncer cérvico-uterino, ressaltando ser esse um fator que, associado à não implantação do programa de controle em todas as unidades básicas de saúde e à não utilização destes serviços por parte da população, acarreta graves falhas e conseqüente elevação na taxa de morbimortalidade da mulher por esse tipo de agravo.

Em pesquisa realizada em outro estudo evidenciou-se que a grande maioria das mulheres desconhece o câncer, o exame e sua importância, havendo inclusive, relatos de algumas mulheres revelando a procura pelo exame somente quando há sinais, sintomas ou ambos de doenças (Ferreira, 2009).

Nascimento (2009) faz a mesma afirmativa em sua publicação. Os motivos encontrados por esse autor acerca da procura pelas mulheres para realização do exame Papanicolau, durante a consulta de enfermagem, e que mais levou as mesmas a se submeterem ao exame preventivo, foram às queixas de infecções vaginais.

Dados semelhantes foram encontrados ainda em outro estudo, pois apesar da maioria das mulheres referirem procurar a unidade de saúde da família com o intuito de prevenção, em muitas respostas das entrevistadas ainda foi possível identificar o sintoma como fator motivador para a realização do exame. (Martiniano, 2004).

Por outro lado, a motivação para a realização do exame ginecológico pelas mulheres que fizeram parte do estudo feito por Rodrigues et al, 2001, esteve associada com a prevenção do câncer. Apesar da compreensão da importância da realização do exame, essas mulheres expressaram sentimento de constrangimento, medo e nervosismo durante a realização do exame. Os autores destacaram que as mulheres necessitam de uma assistência focada nos aspectos educativos, com o intuito de adotar comportamentos favoráveis às medidas de proteção e do autocuidado.

Em um estudo realizado por Oliveira et al, 2007, com a finalidade de analisar a percepção do câncer do colo útero dentro de um território de uma unidade de saúde da família foi constatado que, as mulheres entendiam o significado e a prática do exame como uma medida de prevenção e que o autocuidado também foi observado como um fator determinante para a manutenção da saúde.

Lima et al, 2006, conduziram um estudo com o objetivo de analisar os fatores associados ao câncer do colo uterino. O conhecimento da mulher sobre o câncer do colo uterino e as suas formas de prevenção foi abordado na forma de duas questões abertas. “Frequência das expressões que referem o que causou (ou causa) a doença nas pacientes com câncer e Frequência das expressões que explicam a forma de prevenção do câncer do colo do útero ao conhecimento das pacientes com câncer.” Em relação ao conhecimento das mulheres sobre o que causa o câncer de colo uterino, (84%) responderam que desconheciam a causa do câncer ou mencionaram respostas como inflamação, doença venérea ou falta de higiene. A respeito do conhecimento das mulheres sobre a forma de prevenção do câncer de colo uterino (77%) não tinham informação de como prevenirem e somente (23%) tinham alguma idéia.

Uma pesquisa foi realizada no município de Botucatu/SP, por Ferreira (2009), em um Centro de Saúde Escola, e teve como objetivo analisar os motivos que influenciaram um grupo de 20 mulheres a nunca terem realizado o exame Papanicolau, mesmo após terem iniciado a atividade sexual. O autor concluiu que os motivos que levaram essas mulheres a nunca terem realizado o exame foram: (5) desconhecimento do câncer do colo uterino, da técnica e da importância do exame preventivo, (4) dificuldades de acesso ao serviço de saúde para realizar o exame, (3) sentimento de medo na realização do exame, (3) medo de se deparar com resultado positivo para câncer, (3) necessidade de modelo de comportamentos adequados à prevenção de saúde, (2) sentimento de vergonha e constrangimento.

Em estudo desenvolvido por Leite et al, 2010, do qual fizeram parte da amostra vinte mulheres, que realizaram o exame preventivo no mês de setembro e outubro de 2008, objetivou-se avaliar a percepção das usuárias acerca da prevenção do câncer do colo do útero, assim como verificar a frequência da realização do exame papanicolau e a satisfação com relação às ações de controle e prevenção realizadas na unidade de saúde. Baseado nos discursos das participantes, em relação às informações fornecidas pelos profissionais da saúde às

usuárias, evidenciou-se que essas não estavam sendo contempladas de forma eficaz. Quinze (60%) das mulheres afirmaram não terem tido nenhuma informação sobre câncer do colo do útero e dez (40%) haviam sido informadas sobre a doença. Diante do resultado analisado, os autores constataram falha nas orientações prestadas. Foi destacado ainda que o enfermeiro, além de trabalhar na prevenção secundária do câncer do colo do útero, pode e deve adotar condutas relacionadas com a educação em saúde, pois não basta somente o exame ser oferecido, sendo necessário e fundamental que os serviços de saúde orientem sobre o que é e qual a importância do exame preventivo.

Diante dos resultados encontrados, proponho algumas ações e atividades para uma reorganização da prática das equipes de saúde da família, no intuito de promover e incrementar o conhecimento das mulheres acerca do tema e a busca e utilização do exame de prevenção pelas mesmas.

- Promover e ampliar a divulgação de informações durante as visitas domiciliares por parte dos agentes comunitários de saúde, com o intuito de encorajar as usuárias a se envolverem na promoção da saúde.
- Aumentar o nível de informação da população feminina sobre cuidados com a saúde e como se prevenir promovendo campanhas educativas nas escolas, comunidades religiosas, associação de moradores e creche, para que possa auxiliar a mulher na adesão ao exame.
- Realizar, semanalmente, grupos de educação em saúde por ocasião da coleta do exame preventivo com foco na saúde da mulher, abordando em sala de espera: a importância da realização do exame, a técnica a ser utilizada, os fatores de risco envolvidos para o desenvolvimento da neoplasia cervical e as formas de prevenção.

## 6- DISCUSSÃO

A partir da literatura analisada constatou-se que as mulheres, muitas vezes, desconheciam os fatores de risco envolvidos no câncer de colo uterino, bem como ignoravam conhecimentos relacionados à educação em saúde. A carência de conhecimento pode estar relacionada à falta de comunicação entre o profissional de saúde e as mulheres assistidas. As ações educativas devem buscar a participação dos profissionais de saúde e das mulheres na discussão e esclarecimento acerca dos diferentes aspectos relacionados à prevenção, à educação, às doenças e às ações de controle, buscando sensibilizar estas últimas para a adoção de atitudes e comportamentos saudáveis.

De acordo com a revisão literária os serviços de saúde devem orientar sobre a importância da realização periódica do exame preventivo, com o intuito de reduzir a morbimortalidade na população de risco. A educação em saúde, através do enfermeiro capacitado, é fundamental para a prevenção do câncer cérvico-uterino. Os profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, não estão adotando estratégias de repasse de informações de prevenção primária em relação ao câncer cérvico-uterino, ou estão realizando de forma ineficiente, apesar de esta ser parte das ações previstas nos manuais do Ministério da Saúde e na Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro.

A revisão apontou também para alguns motivos que levaram as mulheres a não realizar o exame papanicolau, entre eles estão: desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância do exame preventivo, medo na realização do exame, medo de se deparar com resultado positivo para o câncer, sentimento de vergonha e constrangimento. Foi observado também que algumas mulheres procuraram pelo exame ginecológico somente quando havia sinais e/ou sintomas de doenças. Esses fatores se constituem obstáculos a serem vencidos pelos profissionais de saúde e pelas mulheres, no sentido de ampliar um comportamento preventivo em relação ao câncer cérvico-uterino. São fatores que podem ainda perdurar e ser transmitidos dentro dos núcleos familiares e sociais, dificultando o estabelecimento de ações eficazes no sentido da prevenção.

## 7-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente do avanço cultural e tecnológico, a palavra “câncer” constitui um tabu, que ainda pode trazer dificuldades no que se refere às ações de saúde direcionadas à prevenção e ao diagnóstico precoce, podendo gerar condutas inadequadas ou insuficientes. É este contexto que acompanha a doença, gerando numerosos conflitos que devem ser enfrentados pela equipe de saúde.

A partir dos resultados da presente revisão, pode-se inferir que, as percepções das mulheres refletem medidas preventivas do câncer do colo uterino insuficientes, sendo necessário que haja investimento na intensificação das divulgações e orientações a respeito da doença e seu diagnóstico e tratamento, de modo a fortalecer a educação em saúde.

São necessários investimentos em ações educativas que tragam uma prática humanizada por parte dos profissionais de saúde que resulte em impacto sobre o entendimento e compreensão das mulheres quanto à necessidade da prevenção. Essa prática deve ser pautada no conceito de integralidade da assistência à mulher e à família.

Nesse contexto, tem especial importância para a mulher a realização de exame preventivo ginecológico e a Unidade Saúde da Família desenvolve ações que permitem proporcionar esta integralidade, portanto, é nessa perspectiva que a Estratégia Saúde da Família poderá viabilizar aos indivíduos e, em particular, às mulheres uma vida mais saudável e de boa qualidade.

De um modo geral os resultados ressaltam a importância das ações de educação em saúde e a necessidade da sensibilização da comunidade para as práticas de promoção da saúde e uma efetiva atuação por parte da enfermagem, principalmente, na prevenção e educação relacionada à saúde reprodutiva, a fim de induzir mudanças nos hábitos de vida da população feminina.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Kamila Matos de et al. Cobertura do teste de Papanicolau e fatores associados à não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. 2009, vol.25, suplemento 02, p.301-309. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso: 01 Set.2011.

BENTO, José. Câncer do colo do útero: HPV – Uma epidemia sem controle. **Revista Geração Saúde**. São Paulo: Minuano, ano 01, n.09, 2005, p-28-29

BORGES, Ana Luiza Vilela et al. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. São Paulo, **Revista de Enfermagem**, vol. 14, n.1, p.126-34, 2008. Disponível em <http://www.google.com.br/>. Acesso em: 17 Jun.2011.

BRASIL. Manual de procedimentos técnicos e administrativos. **Coleta do Papanicolau e ensino do auto-exame da mama**. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer e Secretaria de Estado da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do câncer. **Viva Mulher-Programa Nacional de Controle do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/prevenção/programas/viva\\_mulher](http://www.inca.gov.br/prevenção/programas/viva_mulher)> Acesso em: 05 Mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Controle dos cânceres do colo de útero e de mama**. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica: Brasília, 2006.124 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. Disponível em: <http://www.google.br>. Acesso: 11 Jul.2011.

DIÓGENES, Maria Albertina Rocha et al. **Prevenção do câncer: Atuação do enfermeiro na consulta de Enfermagem ginecológicos-Aspectos éticos e legais da profissão**. 1ª ed. Fortaleza: Pouchain Ramos, 2001.106 p.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Conhecimento de gestantes de uma comunidade carente sobre os exames de detecção precoce do câncer cérvico-uterino e de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2002, vol.48, n.2,p. 223. Disponível em: <http://www.bases.bireme.br>. Acesso: 11 Jul.2011.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolau segundo a percepção de mulheres. Escola

Anna Nery. **Revista de Enfermagem**, vol13, n.1, p.378-384, abr-jun .2009. Disponível em: <http://www.scielo.org/>. Acesso em: 25 Mai.2011.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques; OLIVEIRA, Cristiane de. Conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo uterino e detecção precoce do câncer da mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Cancerologia, vol.52, n.1, p.5-15, 2006; Disponível em: <http://www.scielo.org/>. Acesso em: 25 Set.2011.

FLORIANO, Maria Izabel; ARAÚJO, Cinthia de Souza Alferes.; RIBEIRO, Maristela de Azevedo. Conhecimento sobre fatores de risco associados ao câncer do colo uterino em idosas em Umuarama-PR. **Arquivos de Ciências da Saúde**, Unipar, Umuarama, vol. 11, n. 3, p. 199-203, set/dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org/>. Acesso em: 26 Set.2011.

FREITAS, Fernando et al. **Rotina em ginecologia**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.736 p.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer do colo do útero**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/>. Rio de Janeiro, 2006. Acesso em: 21 Mar.2011.

LEITE, Mércia Aurélia Gonçalves et al . Percepção de Usuárias de uma Unidade de Saúde da Família Acerca da Prevenção do Câncer do Colo do Útero. Juiz de Fora, **Revista de atenção primária à saúde**, vol. 13, n. 3, p. 310-319, jul./set. 2010 Disponível em: <http://www.scielo.org/>. Acesso em: 02 Agost. 2011.

LIMA, Carlos Anselmo; PALMEIRA, José Arnaldo Vasconcelos; CIPOLOTI, Rosana. Fatores associados ao câncer do colo uterino em Propriá. Rio de Janeiro, **Caderno de Saúde Pública**, vol.22, n.10, p-2151-2156, out.2006. Disponível em <http://www.google.com.br/>. Acesso em: 17 Jun.2011.

MARTINIANO, Cláudia Santos et al. Expectativas Frente ao Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero. **Revista brasileira de ciências da saúde**, vol.10, n.2, p-159-170, maio-agosto. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org/> Acesso em: 25 Agosto. 2011.

NASCIMENTO, LC et al; Motivos para realizar o exame papanicolau durante a consulta de enfermagem.**61º Congresso Brasileiro de Enfermagem.07 a 10 de Dezembro de 2009**. Disponível em: <http://abeneventos.com.br>. Acesso: 13 Jul.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso: 11 Jul.2011.

NUTBEAM, D. Glossário de promoção de Saúde. In: **Organização Pan-americana de Saúde**. Promoção de Saúde: uma antologia, 1996. P. 383-403. Disponível em: <http://www.google.com.br> . Acesso: 13 Agost.2011.

OLIVEIRA, Michele Mandagará de; PINTO, Ione Carvalho. Percepção das usuárias sobre as ações de Prevenção do Câncer do Colo do Útero na Estratégia Saúde da Família em uma Distrital de Saúde do município de Ribeirão Preto. Recife, **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, vol.7, n.1, p. 31-38, 2007. Disponível em: <http://www.bases.bireme.br/>. Acesso em: 11 Jul.2011.

PACHECO, Érica Oliveira et al,. O perfil das mulheres que realizaram o exame de prevenção do câncer de colo do útero – PCCU e não retornaram para pegar o resultado, na Unidade Básica de Saúde Daniel Bueno. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/>. Acesso em: 30 mar.2011.

PINELLI, F. das G. S. Promovendo a saúde. In: BARROS, S. M. O.. MARIN, ABRÃO, A. C. F. V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**, São Paulo: Roca, 2002. 488 p

PINHO, Adriana de Araújo et al. Cobertura e motivos para a realização ou não do teste de Papanicolau no Município de São Paulo. Rio de Janeiro, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.19, Suplemento. 02, p.303-313, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org/>. Acesso em: 25 Mai.2011.

RODRIGUES, Dafne Paiva et al. Percepção de algumas mulheres sobre o exame papanicolau. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**. vol .5, n.1, p-113-118,Abril.2001.Disponível em : <http://www.scielo.org/>. Acesso em: 25 Jun.2011.

SMELTZER, S.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9. ed. Guanabara Koogan, 2002. vol. 3.

SOLOMON, Diane et al. As taxas de câncer cervical nos Estados Unidos e o impacto potencial de Implementação das diretrizes de triagem. **Jornal do câncer**, vol.57,p-105-111,març/abril.2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso: 11 Jul.2011.

SOUZA, Ívis Emília de Oliveira et al. Adesão das acadêmicas de enfermagem à prevenção do câncer ginecológico: da teoria à prática. Florianópolis, **Texto & contexto de enfermagem**, vol.15, n.4, p.637-644, out.-dez. 2006. Disponível em: <http://www.bases.bireme.br/> . Acesso em: 10 Jun.2011.

THUM, Magali et al. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção.São Paulo, **Ciências de cuidados da saúde**,vol.7,n.4,p.509-516, out.-dez. 2006. Disponível em: <http://www.bases.bireme.br/> Acesso em: 10 Jun.2011.

YASSOYAMA, Maria C. B. M et al. Características das mulheres que realizam exame preventivo do colo do útero durante a gestação: bases para estratégias do Programa de Saúde da Família.São Paulo, **Arquivos de Ciências da Saúde** ,vol.12,n.4,p.172-762, out-dez. 2006. Disponível em <http://www.bases.bireme.br/>. Acesso em: 17 Jun.2011.